

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

A VIAGEM PRESIDENCIAL

Tudo pela ré publica

Neste desmanchar de feira, neste desmoronamento moroso mas seguro, d'um regimen em opposição á indole, aos hábitos, ao gosto da quasi unanimidade da nação portugueza, neste desfiar de dislates e dispauterios em que andam empenhados os dirigentes do regimen, uma coisa sobrelava em impudor e desfaçatez a todas as outras: a viagem presidencial ao estrangeiro.

Na verdade é preciso formar da mentalidade e da energia moral da nação portugueza uma ideia muito baixa, muito despresível para assim se lhe atirar ás faces uma tão inaudita provocação, um tão arrogante desafio.

Pois quê! quando o povo grita com fome e se atropella á porta dos postos estabelecidos para obter um bocado de pão mau e caro; quando a industria se vê em risco de suspender a sua laboração por falta de carvão e materias primas; quando a agricultura está em risco de fallencia, pela carestia dos adubos e pela retenção nos seus depositos dos generos commerciaveis excedentes ás necessidades do consumo interno e pela limitação do preço dos outros; quando um commercio pouco intelligente e ainda menos escrupuloso leva a ruina a todos os lares; quando uma atmosfera de desgraça paira sobre esta pobre nação, ha um desvairado e cynico estadista que se lembra, que tem a irritante phantasia, de fazer viajar o chefe do estado acompanhado de numerosa e inutil comitiva, a pretexto de levar *alento e conforto*. . . a quem não lh'o pediu!!!

Aperta-se a corda na garganta aos proprietarios em castigo do seu delicto de *deterem* a propriedade, sem se lembra-

rem que d'ella e d'elles vivem numerosas classes; põe-se a faca aos peitos aos industriaes que não cedam ás exigencias dos seus operarios, manequins que os agitadores profissionaes manejam ao sabor das suas conveniencias; limita-se a actividade dos commerciantes a pretexto da protecção e defesa dos seus empregados, e ainda a pretexto de economia de illuminação; sacrifica-se a tudo e a todos a pretexto de salvação publica, e é num momento d'estes que a essas terras longinquoas, onde combatem alguns milhares de portuguezes de todas as côres politicas, de todas as crenças religiosas, se envia a dar **alento e conforto** o chefe das instituições politicas que só alguns, poucos, d'esses milhares de desgraçados acatam, se envia o perseguidor das crenças religiosas dos outros!

E como se isto fosse pouco, ainda são os paes e os filhos dos que lá estão, que pagam as despezas da folia, a elles, e ao seu numeroso cortejo, que, a ser exacto o que corre, se compõe precisamente das mais sinistras figuras de quantas teem tido predominio no pagode republicano, d'aquellas precisamente a quem elles devem a *honra* de se acharem debaixo da metralha dos allemaes!

Nero está vingado! A'quelles que lhe censuram o cynismo de se fazer saudar pelos que, em satisfação ao seu capricho doentio de criminoso tarado, se iam a morrer na arena para seu goso e da população sanguinaria que o aclamava, poderá a historia patria contrapor o *alento e o conforto* do snr. Bernardino aos soldados de Portugal.

Nem ao menos podem—os desgraçados—morrer em paz!!

sagem e reverdecem os prados; ouvir os descantes alegres dos ranchos, ou o cantar gaiato dos melros, nos silvados; ir á noite ás espadeladas ou esfolhar o milho pelas eiras, á luz doce do luar; contar nas longas noites que se aproximam os horrores da carnificina de que a sua boa sorte os poupou; rever a sua casa, os seus amigos que se regosijam do regresso, e depois esquecer, se possível fôr, o asco da matança, o estrondo das batalhas, o rictus pavoroso dos que a morte arrasta lentamente no turbilhão fatal, como deve ser dôce e consolador!

E' para esta deliciosa perspectiva que tendem os esforços d'esse alto espirito que hoje preside a Igreja Romana.

Inspirado nos grandes principios da justiça e da humanidade, pretende o grande Pontifice Bento XV congraçar os homens, não os que dão o seu sangue e a sua vida na crua e formidanda peleja, mas os que no conforto dos seus gabinetes são a ideia geradora da contenda, são as almas d'esses corpos immensos, braços gigantes de polvos colossaes, que abrangendo nos seus tentaculos cidades, provincias, imperios sugando-lhe os seus alentos, cahiriam num momento inertes se os orgãos aspiradores, as chancellarias, cessassem a sua acção malfetica.

Conta Victor Hugo no seu formidavel—Travailleurs de la mer—o episodio de um monstruoso polvo que tendo já cingido os braços e as pernas de um pescador, estendia já a ascorosa bocca e quasi tocava o peito do desgraçado, quando este, sempre senhor dos seus espiritos, num movimento rapido, poudé, de um golpe do seu cutello, romper o sacco, onde o monstro fazia o vacuo por onde os milhares de ventos dos seus tentaculos adheriam ao corpo do desgraçado, que assim, e de repente, se viu livre da terrivel situação.

Mas aqui, era um homem em luta com um polvo; mas como seria a luta de dois polvos que mutuamente se cingissem e quizessem absorver-se? Qual d'elles, desprovido de instrumento cortante, daria no outro o golpe que fizesse cahir inertes os seus terriveis tentaculos?

E qual o homem corajoso que, para salvar os dois, se arriscasse a ser por elles envolto e cingido, como o pobre pescador do tenebroso mar do Norte?

Qual pensaria, para salvar um, em aniquilar o outro?

Ah! o movimento do Santo Padre é bello, mas por isso mesmo que o é, é que receiamos bem que seja inutil.

Se ha dois mil annos Christo disse: amai-vos uns aos outros, e de então para cá os seus Apos-tolos, os seus discipulos, e os seus continuadores, veem repetindo as suas palavras, sem que ninguém as escute!

Se Christo prérgou a humildade e o desinteresse, e todo o mundo é egoista e arrogante!

Quem poderá ir tirar a dois leões a preza que disputam?

Ah! Se o Papa fosse ouvido! E' tão doce e tão bella a Paz!

Antonio de Carvalho

Faz annos no proximo dia 16 o nosso querido amigo snr. Antonio de Carvalho Cyrne.

Jornalista talentoso, homem de bem ás direitas e um grande caracter, Antonio de Carvalho é um fervoroso monarchico que á nossa Causa vem prestando incalculaveis serviços.

Quando por nós convidado para assumir a direcção politica d'este semanario, Antonio de Carvalho, que é um luctador como poucos conhecemos, acceitou esse encargo e tem-no desempenhado com brio, com intelligencia e com honestidade.

Verdadeiro fidalgo, por que

nos seus antepassados ha sangue do mais nobre e do mais illustre, não o é menos pela honorabilidade do seu caracter, que o tem imposto á consideração geral, até dos proprios adversarios, apesar de em Sua Ex.^a encontrarem sempre e na vanguarda, um inimigo a temer, porque é poderoso no seu combate, que é a lucta pela verdade e pela liberdade.

Vimos saudal-o hoje calorosamente, felicitando-nos a nós proprios por termos mais uma occasião de protestarmos ao nosso querido amigo as homenagens do nosso apreço e da nossa amisade.

A redacção.

Dr. Pereira de Sousa

Este nosso queridissimo amigo e talentoso jornalista e advogado, que tencionava ir para a Povoas, com sua familia, passar o mez de setembro, não o pode fazer em virtude da falta de saude de sua ex.^{ma} esposa.

Sinceramente sentimos o facto, desejando, do coração, as melhoras da illustre enferma.

Não comprehendo

Apezar de estarmos numa epocha luminosa, succedem factos que eu não comprehendo, ou, por outra, quanto mais refulgentes são as luminosidades que o novo regimen nos trouxe, eu cada vez vejo e percebo menos os actos d'aquelles que mais concorreram para a sua implantação e que ainda o estão sustentando com todo o fervor.

E' numerosa a classe dos revolucionarios civis que pelas suas gentilezas foram considerados dignos de receber uma tença do Estado.

O parlamento, reconhecendo a necessidade de os remunerar e sustentar, elevou-os ás honras de benemeritos e patriotas. E com effeito concorrendo, como concorreram, para o estabelecimento do actual regimen, não podem deixar de ser olhadôs como uns grandes patriotas. Pois para que se fez a mutação de instituições senão para salvar a patria?

A historia não esquecerá nas suas referencias laudativas todos aquelles que cooperaram com o seu esforço moral, intellectual ou physico para essa gloriosa mutação. E se os revolucionarios civis são considerados como uns dedicados patriotas e por isso pensionados pelo Estado, não merecem menos consideração os chamados defensores da republica. Aquelles são benemeritos pelo que fizeram; estes pelo que estão fazendo; aquelles plantaram a arvore, estes regam-na, podam-na e escoram-na.

De que nos serviria a republica, se não houvesse quem a defendesse dos arjeos mangrativos e do

olhado funestador? E' uma bonificadora forma de governo; mas, se não houvesse quem a conservasse na sua pureza nativa, como a temos ahí, nem quem a livrasse de empuxões e atropellamentos molestadores, ella cahiria ou, quando menos, não produziria os opimos fructos que lhe estamos saboreando. São, portanto, os defensores da republica tambem uns assignalados patriotas e tão patriotas como os revolucionarios civis; e tanto uns como outros estão comendo á custa de pensões mais ou menos descobertas.

Ora agora ahí vai a minha duvida ou o meu enleio.

Nós entramos na guerra por patriotismo. Assim o teem declarado os grandes estadistas que nos metteram nestas esmagadoras entaladuras. Pelo conseguinte concorrer para que a nossa participação no tremendo conflicto seja brilhante e glorirosa é um acto patriótico merecedor de calorosos encomios. Ora, sendo os revolucionarios civis e os defensores da republica uns eximios patriotas, porque será que ainda não se encontram no campo da batalha?

Que causas os terão detido no solo patrio comendo socegradamente as suas tenças?

E' o que eu desejava saber, se houvesse quem fizesse o obsequio de m'o explicar.

Que grandes serviços não podiam prestar no campo de batalha esses homens, valentes como são e dedicados á causa da liberdade, do direito e da civilização? E se elles fossem para a linha de fogo, havia dois grandes proveitos: os revolucionarios civis não precisavam de pensão, porque lá teriam o seu soldo, como os outros soldados, o que já seria algum allivio para o orçamento do Estado; e os defensores da republica lá podiam continuar a exercer o seu officio e sem duvida com grande utilidade, porque, segundo se diz, a reacção está penetrando fortemente nas fileiras do corpo expedicionario portuguez.

Porque será, que não vão? Francamente o digo: patriotas como o são e o teem mostrado ser, não comprehendo o seu retrahimento.

P. A.

A PAZ?

Não é sem commoção que lemos ou que ouvimos esta palavra, assim como não é sem uma tremura na mão, que a escrevemos.

A Paz! A divina Paz!

Cessar o estrondo dos combates, parar essa tempestade de ferro e de fogo, depôr cada um as armas com que derramou o sangue que, por ser de inimigos, não deixava de ser de irmãos; regressar aos seus lares, apertar de encontro ao peito, amorosa-

mente, a terna companheira; erguer nos braços, bem alto, os filhotos que no berço ainda ficaram ao partir para a matança; beijar os cabellos brancos aos velhos paes, que contaram os minutos pelas agonias, e pensarmos que será esse o resultado da paz, como se poderá ler, ouvir, ou escrever esta magica palavra, sem sobresalto, sem tremura!!

Voltar cada um ao remanso da sua aldeia, ouvir cantar as levadas que listram de prata a pay-

Palavras ao Vento

A VIRTUDE

A mademoiselle X...

Immerso nos acordes do alaúde
E a alma envolta num pezar profundo,
Percorro todos os confins do mundo
Em cata da FLOR branca da Virtude!

Porém, oh! Deus! que decepção! Não pude
Achar ainda neste cahos immundo,
Esta FLOR, d'um aroma tão fecundo
Que as virgens acompanha ao athaúde.

Por isso, deixarei de procurar
Esta FLOR virginea como o luar
Que nos meus roseos sonhos incutiste...

Pois, quanto mais minh'alma a quer e anheia
Mais me convenco, que uma Flor tão bella,
Só em TI, meu Deus! Só em TI, existe!

Guimarães—Setembro de 1917.

MARQUES MENDES.

Doutor Eduardo Martins da Costa

Na passada semana, finou-se em casa de seu genro Sr. Eduardo Kendall, na Foz do Douro, este nosso illustre conterraneo e integro magistrado do Supremo Tribunal de Justiça.

As condições em que este seminario é, ao presente feito, com o seu Director e o seu Redactor principal, ausentes, nem sempre lhe permitem andar a par dos acontecimentos, bastando ás vezes a perda de um correio para um artigo esperar oito dias pela sua publicação.

Foi o que se deu com o fatal acontecimento, que roubou á magistratura portugueza um dos seus mais brilhantes ornamentos, e a Guimarães um dos seus filhos mais illustres.

Era o Sr. Doutor Eduardo Martins natural d'esta cidade e filho dos Ex.^{mos} Srs. Luiz Martins da Costa e D. Maria Constança de Queiroz Montenegro, ha muitos annos fallecidos.

Formado pela Universidade de Coimbra, seguiu a carreira da Magistratura no Continente do Reino, tendo sempre dado as mais brilhantes e claras provas de um espirito lucido e de um caracter integro e justo, que lhe grangearam a estima dos seus collegas, e o respeito de todo o mundo.

Foi, o finado Desembargador, casado com a Senhora D. Adelaide Carneiro Soares, tambem já fallecida, e pae dos Srs. Dr. Luiz Martins da Costa Soares, Joaquim, Eduardo, Francisco e Gualter, os dois primeiros officiaes do exercito, ao presente fazendo parte das forças em operações em França, e sogro dos Srs. Eduardo Kendall, Augusto Velloso Ferreira e Capitão Arthur de Meirelles, tambem expedicionario em Africa, irmão das Senhoras D. Christina e D. Phylomena Martins de Queiroz, e cunhado do illustre jornalista Sr. José Caldas.

A todas S. Ex.^{as} apresentam os «Echos de Guimarães» as suas mais sentidas condolências, pelo desaparecimento de mais um membro, e dos mais illustres, da sua illustre Familia, bem provada nestes ultimos tempos pela fatalidade.

Ha ainda, apenas um anno, que a morte roubou a Guimarães a sua alegria, na pessoa do bom Luiz Martins, querido de todos os vimaranenses, e já agora leva o ultimo varão da brilhante pleiade de filhos de Luiz Martins e D. Constança Montenegro, que, começando no chorado João Minotes, o cavalleiro eximio, e acabando

A greve postal

Na serie de reivindicações que se tem ininterruptamente seguido desde o advento da ré publica, uma lacuna, (lacuna segundo o criterio de um conspicuo legislador republicano), se estava fazendo notar: a do pessoal dos correios e telegraphos.

Esse buraco está hoje felizmente tapado; os telegrapho-postaes, mostraram finalmente que tambem eram gente, e gente que ao bater-se pela liberdade, pela civilização e pela justiça á sombra do pavilhão verde rubro, se não esqueceria de que isso os não inibia de se baterem tambem por alguma coisa de mais positivo, quando a mesma ré publica da sua alma se esquecesse de que ella estava preza a corpos, que não vivem positivamente de cantigas.

Não conhecemos os fundamentos das suas reclamações, que não chegaram ao conhecimento publico, mercê do meticoloso cuidado com que nas altas esferas governativas se apertou o liberal-regimen da censura, neste especialissimo caso.

No entanto devem ser os mesmos que nos levariam a nós na nossa qualidade de consumidores, a fazer tambem greve, se a nossa honrada e numerosa classe estivesse para isso tão bem organizada como por exemplo a... dos telegraphos-postaes.

Portanto, esta greve, mau grado o transtorno que nos causou, merece nos a nossa mais decidida indulgencia, visto não fazer encarecer o artigo que manipula; e se nos é licito formular votos, diremos que, na nossa nunca assaz proclamada qualidade de consumidores, desearíamos que todas se solucionassem como esta, em que os reclamantes cederam de todas as suas exigencias apenas para que o prestigio da ré publica não ficasse diminuido.

Quanto a vantagens para a classe, aquillo que se viu: a mais completa submissão a troco apenas de um mandato de *soltura*, emanado do sr. ministro da justiça.

Ora vejam a inanidade das coisas d'este mundo; em lugar da reclamada pançada, apenas uma *soltura*!

E com isso ficaram perfeitamente satisfeitos, a nadar em... felicidade.

Agorá, neste estado, é que é dar vivas á ré publica.

Sub tegmine fagi

A tortura da cidade

Já ha petto de dois mil annos o poeta mantuano celebrava as delicias d'umas horas roubadas á lufa-lufa do viver citadino, e consagradas á expansão do pensamento sob a copa protectora d'uma umbrosa faia. Eu não conheci ainda impressão mais grata que a que sinto ao atingir o cume d'uma collina depois de galgada, a passos largos, a ingreme encosta, e ahi, respirando a plenos pulmões, alongar a pouco e pouco a vista até aos extremos lindes d'um vasto horizonte. A meus pés, batida pela brisa outomnal, a virente relva ondeia em curvas graciosas que vão morrer na dupla linha sinuosa de choupos e salgueiros que denuncia o rio. As insensíveis gradações do tom verde, tão características da paisagem minhota, docemente illuminadas pelo brando sol de Setembro, preparam á alma um ambiente de suave alegria, ao mesmo tempo que pela sua monotonia concentram os pensamentos para a meditação. Se levanto os olhos até aos nebulosos pincares que mal se distinguem ao longe, deixo-me embalar pela phanta-

sia que nas suas azas me transporta vertiginosamente aos pontos divisados, e depois a outros e outros, subindo sempre, sempre, até ás alturas sublimes onde mora a Perfeição, o Ideal, o Inatingivel...

Mas não é preciso pairar na região dos sonhos: mesmo para os cerebros mais positivos é bello o campo, e é bello na realidade, não o é apenas litterariamente. «O carro que chia na veiga, a norra que geme na horta, a camponeza que canta na eira, a ovelhinha que bale no corrego» tudo existe tal qual se lê no romance de Julio Diniz, no trecho de Ramalho, no conto de Alberto Braga. Mas não lhe comprehendem a belleza os que olham os quadros campestres com os olhos d'um chimico que fosse analysar as tintas d'uma famosa aquarella.

Gerou estas considerações a leitura de outras que, sob a epigraphe «A leria do campo» vi firmadas por nome illustre na imprensa da capital, denodado apologista da cidade. Mas esta é para mim uma tortura a que nenhum dos incorrigiveis urbanistas será capaz de negar existencia. E' permanente e intensa, assume variados aspectos, crucifica-nos em todos os logares. Começa com a carroça do lixo que nos desperta violentamente e nos empesta o ar da manhã, continua com os innumerados pregoeiros a aturdir-nos os ouvidos, com o gallego que nos dá uma trombada com a mala, a varina que nos roça ensardinhada, o garoto que á força nos impinge a talada, e, se conseguimos com immensa difficuldade não ir parar ao hospital por um desastre *sem culpas*, acaba a insupportavel tyrannia da edição da noite que nos retarda de uma hora o parco repouso povoado de pesadelos. Uma babilonia, um inferno, que dura hoje, durará amanhã, e depois, e sempre, até que umas beneficas ferias venham de novo proporcionar-nos o regresso ao scio da Natureza pura, onde o socego dos sentidos, alliado á tranquillidade da alma, nos tentam até a interpretar os harmoniosos dialogos dos cantores alados, a surpreender os segredos que as boninas ciciam, debruçadas, para o arroyo que passa murmurante de queixumes. A mulher sonhada a que o campeão das cidades comparou o campo, e que diz nunca ter existido, vi-a eu, e adoro a; porque a cidade é só comparavel áquelle monstro horrendo de que nos falla o capitulo xiii, livro i, do Apocalypse. Por isso, a leria do campo, prefiro-a eu mil vezes á tortura da cidade.

LUSO MENALCAS.

Arcos de ferradura

II

No caso do claustro da Oliveira, estão talvez a igreja do mosteiro de Travanca, estudada na «Arte», revista portuense, (1) pelo sr. Joaquim de Vasconcellos, sem indicação, porém, dos pormenores de que carece para a determinação dos seus arcos de ferradura, as de Castrón e Socueva, na Galiza e a de S. Juan de la Peña em Huesca (Lamperez y Romea—Historia de l'arquitectura cristiana española en la Edad Media, pag. 258). As igrejas galegas foram apontadas pelo sr. Lopez Ferreiro em obras que desconheço e Lamperez cita, ibidem, pag. 256. Estão por estudar. A de Huesca é românica; os seus arcos de ferradura são restos de uma construcção do seculo nono. A comparação de um dos ditos arcos (da entrada do claustro) com os da Oliveira é muito suggestiva. Este é mais altiado que

(1) Janeiro de 1908 e seg.

os nossos e, portanto, a disposição das juntas tende mais a radial. O sr. D. Vicente Lamperez julga que a forma radial é propria da architectura mosárabe, chamando assim a toda a arte de construir que não é asturiana nem visigoda, d'onde eu, não obstante a auctoridade incontestavel do sabio hespanhol, distingui a corrente de tradição neo-goda entre os mosárabes (caso da Oliveira). Julgo eu poder formular que a disposição radial das pedras d'um arco é tanto mais definida quanto a ultrasemi-circularidade é maior. Isto é a confirmação do acordo entre os arcos visigodos e os da Oliveira. O sr. Lamperez parece não ver isto ao passo que deixa correr as influencias mouriscas a par da tradição goda, para cimentar nas bases historicas dos mosárabes uma affirmação de tão flagrante inconsistencia que até a existencia d'um folk-lore mosárabe ao lado da tradição cristã vem abalar, parecendo apoiá-lo. Provem ella dos levisimos, mas quasi constantes desvios dos prismas scientificos do illustre archeologo, que facilmente desafia a analyse logica, mas muito embaraçam o estudo, não tendo em consideração as proporções e a technica, para ver tudo á luz baça de uma historia que nem tudo descobre. Eu persisto em attribuir ás proporções e á technica toda a sua importancia. Só assim se cria archeologia scientifica. E, com effeito, a differença de proporções entre os arcos de N. Sr.^a da Oliveira e de S. Juan de la Peña, produzidos quasi nas mesmas condições historicas, não nos deixam outro caminho a seguir.

Coimbra, 14 d'abril de 1917.

Edmundo A. Correia Lopes.

PIOS

A lei de censura

(De O Dia, de 5 do corrente).
Apurou-se hoje na reunião da imprensa que a nova lei de censura foi remetida em 18 d'agosto da secretaria do congresso para a secretaria da presidencia da republica, está assignada ha muitos dias e foi d'alli enviada... para a presidencia do ministerio!
E não se publicar!
O caso não tem commentarios!

O caso não tem commentarios, diz o nosso prezado collega! Peço perdão, mas tem. Ora agora, o que acontece, é que o Dia, talqualmente os Echos de Guimarães, tem lá um rodrigues, porque se não fosse isso...

Mas os grandes e os pequenos rodrigues não perdem com a demora.

Heroes do mar

Uma fornada d'almirantes

Em virtude de passarem ao quadro auxiliar alguns officiaes generaes da armada e capitães de mar e guerra, são promovidos a vice-almirantes os srs. Ladislau Parreira e Barbosa Leal, a contra-almirantes os srs. Cunha Lima, Bernardo da Costa Silveira Moreno, Pedro Berquó e Borja d'Araujo.

Ena pae! Sete almirantes!
Quasi que chegavam para tripular um bote cacilheiro.

«Crear sympathias»

Do nosso colega Liberal.
Contava hontem o Jornal de Noticias, do Porto, que tem ido lá fóra com grande frequencia numerosos individuos da classe civil e recrutados, sobretudo, entre os srs. parlamentares, assistir a isto ou aquillo, com mal comprehendido ou nenhum interesse para o paiz. Essas missões, de que todos os partidos tem beneficiado, vão, passeiam, demoram-se e... custam uma continha calada, á razão de 4,5 e 6 libras por dia a cada personagem... O facto tem passado, talvez, despercebido ao grande pu-

blico, não o passou porém a uma conhecida personalidade franceza, que, extranhando o opulento facto e inquirindo de um membro da nossa legação em Paris a sua explicação (?), obteve a seguinte elucidativa resposta: *elles veem para crear sympathias...*

«*Crear sympathias*», é, pois, um officio e um passa-tempo rendoso.

O que elle não disse foi em que meio elles vão crear as taes sympathias. Naturalmente entre as elegantes de Chat Noir ou do Molin Rouge.

O triumpho da Liberdade ou a verdade na bocca dos bebados

Dizem de Moscou que os membros dos diversos partidos que tomaram parte na conferencia reuniram separadamente para discutirem as principaes questões da ordem do dia.

Os debates foram agitados, não se chegando a nenhuma resolução definitiva.

Todavia, o escriptorio da imprensa russa em Paris recebeu de Savinkoff, gerente do ministerio da guerra russo, o seguinte telegrama:

«Muito complicada a situação da Russia, mas não desesperada. Já se entrevê a possibilidade de reorganisar o exercito, bem como a vida interior da Russia.

«Parecia isto impossível ha dois mezes, de tal sorte o antigo regimen havia desorganizado e corrompido tudo.

Tenho a profunda fé que, actuando com inabalavel vontade e com energia, se poderá dar, dentro d'alguns mezes, ao exercito russo muita mais força do que nunca teve no reinado de Nicolau.

«Não duvido de que a Russia sairá victoriosa da crise e de que será salvaguardada a liberdade.»

O sublinhado é nosso, e por elle se vê que tanto faz Affonsos, Camachos, Antonios Zés, como Affonsos, Camachoffs, Antonios Zesoffs. Está-se mesmo a vêr que, quer num quer noutra extremo da Europa, a causa, a razão, a origem da desordem e da indisciplina, é culpa do antigo regimen. O que vale é que a vontade e a energia com que os Offs vão actuar, dentro de alguns mezes o exercito russo vae ter muita mais força do que nunca teve no tempo do faccinora do Nicolau.

E' só o tempo de promover os soldados a generaes, e logo a Russia sahirá victoriosa, com a sua Liberdade a fumegar.

Esperem um bocadinho, todos, principalmente os alimões.

Trafando de bombas

Na travessa Nova de S. Domingos, um agitador republicano que estava fabricando bombas é victima da sua obra.

Hontem á tarde a capital foi alarmada por um grande estampido, e o ultimo andar do predio 54 da travessa Nova de S. Domingos voava em estilhaços. Os primeiros bombeiros que chegaram descobriram entre o entulho o corpo mutilado d'um homem, que foi conduzido ao Hospital. Ahi se verificou ter no ventre um enorme buraco de onde lhe sahiam parte dos intestinos, esphacelado o braço esquerdo, uma grande ferida numa perna, os olhos vasados e por todo o corpo crivos de metralha.

Quem era Luiz Ferreira, o mutilado. Era um antigo agitador republicano, tendo em um dos braços uma tatuagem com *Viva a Republica*. Era pintor das obras do Estado, tinha 30 annos, filho de José Pau e Guilhermina Rosa, moradores no 2.º andar da rua das Olarias n.º 6.

Em tempo fôra cortador, profissão que exercia quando foi preso como implicado no movimento de 27 de abril de 1913. Esteve tambem implicado no celebre caso de Telheiras.

Ha um mez tinha um quarto alugado a Maria da Assumpção, na rua de S. Pedro Martyr, 27. 4.º, onde vivia com sua amante Perpetua Gonçalves, a quem de manhã dissera que voltaria a jantar ás 2 horas. Como não appareceu, a Perpetua deixou-lhe sobre a mesa o jantar e foi procural-o. No caminho teve a noticia do succedido.

Parece que depois da explosão, apesar do estado lastimoso em que se encontrava, tentou ainda fugir, não o conseguindo por ter cegado.

O seu quarto era um arsenal

A policia, auxiliada pelos revolucionarios Analdo Graça e João Borges, como peritos naturalmente, apprehendeu tudo isto:

- 1 granada de mão;
- 60 bombas carregadas;
- 285 para carregar;
- 345 balas de carabina de cavallaria;
- 2 pacotes de polvora

e latas com borato, chlorato de potassa, pacotes com tintas, garrafas com vitriolo e outros ingredientes; com roscas e parafusos, com metralha, e 300 pedaços de borracha, além de metros de fazenda usada pelos militares, retratos, documentos, um terçado, um fardamento, enxofre e alguns livros, um dos quaes com uma dedicatória de Guerra Junqueiro.

Naturalmente o pio leitor, habituado a vêr transformado em santo todo o patife que cessa de viver, espera talvez que lhe vamos dizer que este eximio patriota era uma excellente pessoa, muito bem comportado, e que portanto vamos lamentar muito a fatalidade que o privou de ficar pot mais tempo contemplando a obra do maior estadista de todos os tempos.

Pois não senhor; o que lhe dizemos é que este refinado patife teve a sorte que merecia. Uma coisa em todo o caso lamentamos: que todos que, como elle, se entregam ao infame mister de confecionar esses terriveis engenhos de destruição á sombra da complacencia dos poderes constituídos, não tenham a mesma sorte, como a mais digna recompensa da sua repugnante cobardia.

Pios amorúdos

1917

Recebi. Vou sommar a minha divida para te pagar se puder ser. O papel terá logar para ella? O Papá resolve ir agora? Toda esta vida aborrece-me e faz-me mal. O meu genio é tão differente! Só tu és capaz de me obrigares a isto. Tudo faço, porque te quero muito. Nenhuns para...

Este rapaz, coitado, é tolo, mas é de boas contas. Anda com aquella historia da divida encasquetada na cabeça e não ha quem o distraia. Já d'aqui lhe temos dado varios conselhos sobre a maneira de pagar sem custo, mas... nada.

E no fim de contas, se calhar, a divida não chega a três e meio.

Cá temos outra vez o homem

1917

Agradeço muito a lembrança, fez-me muito bem. Sei que és muito boa para mim e que a percentagem ainda não diminuiu, mas queria tudo para mim, não quero divisões. Perdão para quem é tão exigente, mas quero-te muito não me posso modificar é já tarde. Muitos dos bons e que duram muito.

Muitos dos bons (dos bons!... ha gostos para tudo) e que duram muito, devem ser... de feijão carapato.

Outro maduro em Post Scriptum

P. S.

Num raio de carinhosa meiguice e meiga ternura trouxeste tu de novo a alegria á minha vida. Se muito te amava já, meu amorzito, muito e muito mais fiquei a amar-te agora, vendo o amor com que esqueceste as minhas faltas. Prendeste-me para sempre á tua vida e sejam quaes forem as contrariedades que nos antolhem o caminho, nada mais farião que apertar mais fortemente os élos d'amor que ligam nossas almas. Longe ou perto não te esquecerei nunca, e podes crêr, os nossos pensamentos a cada passo se cruzarão. Ama-te muito o que será sempre o teu.

Num raio de carinhosa meiguice e meiga ternura chegou-lhe de novo, talvez em grande velocidade, a alegria á vida, o que faz com que a fique a amar muito mais do que a amava, o que parecia impossível antes das suas faltas!!!

Estas faltas, não sabemos o que sejam, mas podemos garantir que não são o que V. Snr.º cuidam; serão talvez faltas de dinheiro, ou mesmo faltas de juizo, se é que o mancebo não usa chamar faltas ao que outros chamam descuidos.

Como quer que seja, o rapaz, longe ou perto, não está nada disposto a esquecer a pequena, tendo demais a mais a certeza de que os pensamentos d'um e d'outro se cruzarão.

Pois senhores: que raio d'amor!

Cá volta o outro

1917

O continuar assim faz-me muito mal. Tu não imaginas o que me custa tudo que te diz respeito, coisas sem importancia que se passam fazem-me nervos. Penso mal concordo, mas que queres, não posso modificar-me. Tenho ciumes do que não devo. O papa ainda continua na mesma? Todos com muitos nervos de quem te quer muito.

Se tem ciumes do que não deve, então vá para o diabo que o leve.

Carteira Elegante

POVOA DE VARZIM

Como numa magica bem ensaiada, mudou-se de repente o scenario, sumindo-se, pelos alcapões do sr. Correia do Reis, a colónia de agosto para nos surgirem novos personagens que hão-de ser as delicias dos amadores do Chinêz, Lusitano, Universal e Luso, durante o mez que vai correndo.

A praia, que nos primeiros dias appareceu triste e sozinha, já se povoou de novo de rostosinhos alegres que fazem dar vida á beira-mar.

Na avenida, á tarde, exhibem-se as saias curtas deixando ver a perna por entre as malhas das meias transparentes e os vestidos, cahindo maliciosamente no pescoco, deixam adivinhar o que muitas vezes não existe, dando perfeita justificação ao termo usado por aquelles que teimam em chamar *tabua do peito* áquella parte do corpo humano.

As tardes continuam frias e ventosas com grande arrelia para as portadoras de *costumes* de verão, que tanto cuidado deram ás modistas e eram a legitima esperanza de um casamento rico e o orgulho das que se preparavam para fazer morder de raiva as visinhas da mesma rua, quando vissem a filha do seu tendeiro vestida com tanto luxo.

Ha cabeças onde pôsou um chapéu pela vez primeira, orelhas onde brilham diamantes, corpos semi-cobertos de sedas que nunca sonharam com uma guerra mortifera que faria novos ricos á custa da fome de tantos miseraveis.

Como os tempos mudam! Por acaso sentei-me um d'estes dias num dos bancos da praia junto de uns lindos olhos negros como uma noite de tempestade e lípidos como as aguas dos lagos da Suissa.

Ao lado, uma loirita de rosto encoberto por um lenço verde suffocava em frouxos de riso. Apurei os sentidos e ouvi:

— Ella lá vem aos pontapés ao vestido. Coitada! E traz o chapéu ás avessas...

— Quem a viu e quem a vê!! Dizem que já tem mais de 60 contos de dote!...

— Nem já olha para a gente! Ora a delambida!...

— Adivinhei o que se passava naquellas almas mordidas pela inveja. Levantei-me para vêr um grosso ajuntamento de povo que cercava um paralelepipedo de lona, onde um comediante mexia os cordeis de dois macacos de pau que faziam a delicia da rapazada. Quando voltei já não vi ninguem no banco onde primeiro surprehendera aquella conversa animada.

— Um ciclista, que passa aos zig-zagues, atropella uma creança emquanto que ao lado duas poveiras rotas e sujas se descompõem em altos gritos e cabellos desgrenhados.

— Um automovel quasi nos suffoca de poeira. E' o progresso que passa a go á hora.

— Nos cafés:—A's quintas-feiras deliciosos concertos no Chinêz dedicados ás damas.

No Universal começaram os concertos symphonicos uma vez por semana, pelo quinteto Torta reunido ao quarteto da casa.

— O chá das cinco parece que não pega. Nem admira.

— Aumentou a colonia vimaranense. E até!...

Depois de uns dias de demora entre nós, partiu hontem para Villa do Conde, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, o illustre vimaranense e nosso dedicado amigo sr. Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Regressou do Gerez o sr. Alvaro da Costa Guimarães.

Encontra-se em Melgaço o nosso presado amigo sr. Eduardo de Castro, de Villa Nova de Gaya.

Regressam amanhã dos Arcos de Valdevez, onde foram de visita a sua familia, as ex.ªs sr.ªs D. Maria da Conceição de Brito Araujo Dantas e D. Maria da Adoração Araujo Dantas, esposa e filha do nosso presado amigo

Escola Académica de Guimarães

Instituto de educação e ensino, autorizado pelo Governo por alvará de 19 de Julho de 1916.

Instrução Primária e Secundária, sendo esta frequentada no Liceu. Professores todos diplomados e inseritos.

O seu reclamo tem sido feito pelos próprios alunos.

D'isto se ufana a Escola Académica. No ano transacto frequentaram esta casa 102 alunos internos.

O Director,

P.º José Maria da Silva.

sr. Antonio Luiz da Silva Dantas, proprietario da Typographia Minerva Vimaranesense.

Com sua ex.ª familia encontra-se em Vizella o nosso estimado amigo e importante industrial sur. Abilio José da Cruz.

Com sua ex.ª familia está na Povoia de Varzim o nosso presado amigo sr. tenente-coronel Alcino da Costa Machado.

Esteve naquela praia o nosso querido amigo sr. Padre José Ferreira Leite.

Está naquela praia, com sua ex.ª esposa, o nosso sympathico amigo sr. Bernardo Azenha.

Naquella mesma praia encontram-se com suas estimadas familias os nossos amigos srns. Domingos Martins Fernandes, Padre Manuel Ferreira Ramos e Florencio Leite Lage.

Com sua ex.ª esposa tem estado alli o nosso illustre amigo sr. Coronel Dr. Augusto José Domingues d'Araujo.

Está nas suas propriedades d'Arcella o abastado proprietario sr. Augusto Mendes da Cunha.

Encontra-se a convalescer no hospital da Lapa, Porto, d'uma operação que alli fez ha dias, a ex.ª Senhora D. Laura Braga, virtuosa esposa do nosso apreciado collaborador sr. Vicente Braga.

Com suas gentis filhas está em Villa do Conde o nosso illustre amigo sr. Conselheiro Leopoldo Machado.

Encontra-se na mesma praia o nosso presadissimo amigo sr. Dr. Nuno Freire.

NOTICIARIO

Escola Industrial "Francisco de Hollanda,"

Acha-se aberta a matricula neste estabelecimento de ensino para o proximo anno lectivo, todos os dias uteis, desde o dia 5 a 25 do corrente. Na sua secretaria se prestam todos os esclarecimentos: de manhã, das 11 horas ás 3, e de tarde, das 7 ás 9.

Peregrinação á Penha

Realisa-se hoje a Peregrinação annual á Virgem N. S. de Lourdes, da Penha, sahindo do Templo dos Santos Passos (Campo da Feira) pelas 8 horas da manhã e dirigirse-ha á Penha, seguindo o seguinte itinerario: Largo da Republica do Brazil (Campo da Feira), S. Damaso, Passeio da Independencia, Praça de D. Affonso Henriques (Toural), Rua 31 de Janeiro, (antiga de Santo Antonio), Cano, Arcella e estrada que conduz á Penha, onde haverá missa campal e saudação á Virgem.

Durante o percôrso, os peregrinos devem resar o terço e entoar hymnos á Virgem, pois as peregrinações d'esta natureza devem ter como principal caracteristica a fé e a piedade dos que nellas se incorporam.

Antes da chegada da Peregrinação, pelas 9 horas, será resada uma missa por alma do grande bemfeitor da Penha, sr. Domin-

gos José de Sousa Junior, e pelo meio dia haverá missa cantada na nova capella.

A's 4 horas sahirá a procissão, fechando o prestito com uma banda de musica.

Durante a tarde haverá arraial com o concurso da referida banda.

Instituto de Cegos Branco Rodrigues (Estoril)

Terminaram no dia 8 de agosto os exames dos alumnos cegos d'esta instituição, ficando approvados, na Escola Official de Cascais, em

Instrução Primaria de 2.º grau:

Manuel Costa, de 11 annos, de Guimarães, com distincção; José Godinho, de 12 annos, de Santhiago de Cacem, com distincção.

Instrução Primaria de 1.º grau:

João Joaquim de Jesus, de 12 annos, do Funchal, com distincção; José Carvalhaes, de 13 annos, de Chaves, com distincção.

No Conservatorio de Lisboa:

Passaram por media.

1.º anno de Rudimentos da Escola de Musica:

José Godinho, de Santhiago de Cacem; Antonio de Oliveira, de Celorico de Basto; e Abilio Machado, de Villa Pouca de Aguiar.

2.º e ultimo anno de Rudimentos:

Antonio de Oliveira, de 11 annos de idade, fez exame e obteve 18 valores; e Abilio Machado, de 14 annos, obteve 17 valores.

1.º anno do Curso do Piano:

Passou por media José Carvalho, de Alemquer.

2.º anno do Curso do Piano:

O mesmo alumno ficou approvado com 14 valores.

3.º anno do Curso do Piano:

Adriano Meleiro, de Penalva do Castello, ficou approvado com 14 valores.

4.º anno do Curso do Piano:

Passou por media José Corrêa, de Faro.

1.º anno do Curso do Violino:

Passaram por media Adriano Meleiro, de Penalva do Castello; e Joaquim Nunes Pinto, do Seixal.

Curso de Solfejo preparatorio de Canto:

Concluiu o 2.º e ultimo anno d'este curso com 15 valores, Francisco Lopes, de Vizeu.

Curso de Harmonia:

Passou por media o 1.º anno d'este curso, com a classificação de 15 valores, Joaquim Nunes Pinto, do Seixal.

Ao todo, tem sido feitos pelos alumnos d'esta instituição nas Escolas officiaes, nos Lyceus e no Conservatorio de Lisboa, além de 35 passagens de annos, 98 exames com outras tantas approvações e com 41 distincções.

Vende-se um fonei, bem construído de madeira de castanho e boa arçaria; leva 10 pipas.—Falar em Vizela com o Ex.^{mo} A. de Carvalho, e em Guimarães com o solicitador Pimenta.

Venda de imagens

No largo da Oliveira n.º 34, em Guimarães, estão á venda duas imagens, sendo uma de Christo e outra de S. João em tamanho natural; mostram-se de dia depois das 8 horas da manhã.

Vende-se

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o solicitador Pimenta.

Vende-se

Uma morada de casas, na rua do Gravador Molarinho, com os numeros 35 e 37.

Fallar com o Solicitador Pimenta.

Livros baratos em perfeito estado de conservação

Novo Dicionario Francez Portuguez, por José da Fonseca.
Manual de Direito Ecclesiastico Parochial para uso dos Parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Catecismo Para uso dos Parochos feito por auctoridade de decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do SS. P. Pio V.

Todos estes livros se vendem por metade do seu preço ou ainda por menos na Typographia Minerva. Ha apenas um exemplar de cada um.

NINHARIAS

FOR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros committidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

O que todos devem saber

Revista semanal ilustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Dicionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 100 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.ºs formando um volume de 416 pag. 12500 rs.
Por semestre—26 n.ºs 800 "
Por trimestre—13 n.ºs 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importação, a fim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, aparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administração

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europiens
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Acresce o porte do correio, 50 reis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres,
Maritimos e Agricolas.

— Seguros contra Accidentes de Trabalho —
— Seguros de Guerra —

Reservas em 31 de Dezembro de 1915, Esc. 528.901\$650
Indemnizações pagas, Esc. 346.046\$700

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

Correspondente nesta cidade
Antonio Luiz da Silva Dantas
Rua de Payo Galvão, 70.

A MODELAR

Officina de Repicagem de Limas

DE Lima & Carlos

Tabella de repicagem—Preços por lima

Polegadas	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bastardo	\$08	\$09	\$10	\$11	\$12	\$15	\$16	\$18	\$21	\$24	\$27	\$32	\$36	\$40	\$44	\$49
Murça e grosas	\$09	\$10	\$11	\$13	\$15	\$17	\$20	\$24	\$26	\$33	\$38	\$44	\$49	\$54	\$59	\$64

Grosas sapateiro, pequenas \$17, grandes \$22; grosas ferrador, pequenas \$40, grandes \$50
OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto

Correspondente nesta cidade: Antonio Luiz da Silva Dantas
Rua de Payo Galvão, 70

**Ultima novidade scientifica
Qual é a forma da Terra?**

POR
MARIOTTE

O livrinho "Qual é a forma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I
A imagem do mundo dos antigos
Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II
Theoria da esphericidade da Terra
Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões do Terra.—Princípio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeira fundador da geodesia.

III
O achatamento terrestre
O problema do achatamento polar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV
A forma da Terra e as oscillações do pendulo
O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrífuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V
Theoria tetraedrica da forma Terra
Princípio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000 "
Paizes da União Postal 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 60 rs.
Repetições, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opúsculo, precedido da narração do interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 reis.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse
R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

IV Anno PUBLICAÇÃO SEMANAL Num. 176

Ex.^{mo} Snr.